

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MENOS DA VIGÉSSIMA PARTE DO POVO "VOTOU" NOS SALAZARISTAS UNIDOS PARA A ESCOLHA DE UM CANDIDATO OPOSICIONISTA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Os resultados da campanha eleitoral que acabamos de viver não podem ser avaliados pelo número de votos atribuídos. Em primeiro lugar, porque sendo a população de Portugal e das suas colónias de cerca de 20 milhões de pessoas apenas estão recensadas 1.300.000. Em segundo lugar, porque só em 4 distritos se apresentaram candidatos à oposição e, desíes, os de Lisboa foram ilegalmente excluídos e só os de Braga foram até ao fim. Os resultados da campanha eleitoral devem ser vistos, pois, pelo que se faz no terreno da luta legal e pelas perspectivas que essa luta abriu para aglutinar novas camadas da população em volta de problemas políticos, económicos e sociais que todos desejam ver solucionados num sentido democrático.

A popularização dos manifestos-programas dos candidatos democratas entre as massas feita através de publicações próprias e de jornais diários, de palestras pelo rádio e em praças a céu aberto e nas próprias sessões realizadas apontando soluções para alguns problemas nacionais e apresentando um claro número de reivindicações de carácter político, económico e social, algumas das quais comuns a todas as classes e sectores da produção, assim como a todos os sectores democráticos e anti-salazaristas — tudo isto só foi possível porque teve lugar a apresentação de candidatos. Sem esta condição, igualmente não teria sido possível que as reivindicações por uma total amnistia política e pelo termo dessa vergonha que é a censura se tornassem uma aspiração popular, podemos mesmo dizer, nacional.

A campanha eleitoral permitiu igualmente desmascarar de uma forma mais aberta a subordinação do governo aos monopólios, assim como os desmandos da camarilha salazarista nos organismos do Estado, nos Conselhos de Administração das grandes companhias e nos organismos corporativos. Só por si estes resultados positivos seriam já suficientes para demeritar como é errada a ideia derrotista de alguns que con-

sideram que tudo foi negativo.

Os resultados podiam ter sido melhores

Sem dúvida nenhuma que as sessões realizadas, particularmente as de Troviscal, Penafiel, Estarreja e Ovar, mostram que o descontentamento contra a política salazarista ganhava novas camadas da população.

«... não se pode estar seguro, nem da concordância dos espiritos, nem se quer de terem sido compreendidas as nossas posições» e «... verificam-se discordâncias incidentais, ideologias inconciliáveis, sectores irredutíveis e não conciliáveis, sectores irredutíveis e não conciliáveis», foi Salazar obrigado a reconhecer no seu discurso de 2 de Novembro. Por sua vez dois candidatos da «União Nacional» por Braga mostraram-se arrependidos em terem aceitado as candidaturas «porque verificamos que o povo está com a oposição». Que nos mostram estas verdadeiras amarguras para Salazar e os seus apunhaçados? Mostram que as mazelas e debilidades do regime salazarista são postas a nu e aumentam à medida que aumentam as acções de massas e dos democratas contra ele.

Pelos resultados já obtidos e pela experiência que já foi possível colher-se podemos afirmar que se todos os democratas tivessem marchado unidos para a batalha eleitoral, o número de sessões teria mais que duplicado, as massas teriam ocorrido a apoiar os candidatos e a lutar pelas reivindicações comuns a todos os respectivos distritos, os trafelados da política salazarista teriam sido desvanecidos perante grandes massas, o desta maneira a camarilha salazarista ter-se-ia perturbado mais, não teria podido cometer tantas ilegalidades e arbitrariedades, muitos dos que ainda apoiam o regime e o governo teriam perdido as perspectivas e a confiança neles.

Independentemente do número de votos

O GOVERNO FORJA DOCUMENTOS FALSOS E ATRIBUE-OS AO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

As velhas, estafadas e desacreditadas calúnias que os salazaristas vomitaram em toda a campanha eleitoral contra o nosso Partido tiveram um único fim em vista: dividir, dividir e sempre dividir. Mas, durante esta campanha aconteceu qualquer coisa de novo neste campo que nunca havia ocorrido em campanhas anteriores. E que os salazaristas, porque sabem

que entre o nosso povo e os democratas as calúnias ditas em seu nome encontram uma aceitação cada vez maior, tiveram necessidade de lançar mão do próprio nome do Partido para vir em nome d'este difamar os comunistas e as suas ideias.

A sua ideia que ocorreu ao governo de publicar no órgão do União Nacional «Diário da Manhã» de 28-10 um documento inteiramente forjado por ele da primeira à última linha e atribuído ao Comité Central do nosso Partido tem tanto de confessado impotência como de grosseira falsificação. Tanto no linguagem, que qualquer pessoa que tenha lido um ou dois documentos do Partido reconhece imediatamente não ser a nossa, como nos promotores e factos saltam aos olhos os defeitos da falsificação. Assim diz-se nessa documento falso (datado de Setembro de 1956) «há que renunciar neste período a apresentar um programa próprio». Ora nesta data o Partido já havia publicado no «Avante!» n.º 218 um programa próprio com vista às eleições.

Pegando em consignas já ultrapassadas que querem à viva força atribuir-nos como actual — como é o caso das condições mínimas — pretendendo atribuir-nos os seus próprios instintos de criminosos comuns e de traidores à Pátria, os dirigentes salazaristas, ao englobarem nestas mesmas calúnias todos os que desejam uma modificação do governo e do regime actual, pretendem assim almemorizar aqueles e justificar medidas de repressão que contra eles venham a desencadear.

Manifestação clara da impotência do governo ante o crescimento do movimento anti-salazarista, tudo isto prova também que por muito que doa aos salazaristas cresce a influência e prestígio do Partido, em consequência da justa linha política que ele vem defendendo, em consequência dos métodos democráticos do seu trabalho e da atitude correcta dos seus membros.

E porque teme tudo isto e a força que representará uma Oposição unida é que o governo desce a lançar-se no caminho da falsificação, do ludíbrio e da mentira como acaba de fazê-lo.

que viesse a ser atribuído à oposição ter-se-ia podido criar um movimento forte e mais ou menos estruturado para travar a próxima batalha em muito melhores condições. Só por si, isto já seria muito importante. Todavia o movimento criado na campanha eleitoral para deputados não é para desprezar, ele deverá ser reforçado e alargado com vista à próxima batalha.

Tendo tomado a posição de se abster depois de até à última hora ter dado a entender aos democratas da todo o país que iria às eleições e de ter já mesmo, para esse efeito, elaborado listas de candidatos a deputados, um grupo de dirigentes democratas provocou comita posição do último hora confusão e desânimo entre anti-salazaristas e várias camadas da população, de que, afinal, só veio a beneficiar a camarilha salazarista. Igual efeito desanimador provocou em certos meios a desistência dos candidatos do Porto e Aveiro. Essas posições levaram Salazar a tirar conclusões que, no entanto, julgamos expressadas.

Ao contrário do que ele disse, a evolução política favorecerá a organização partidária e conduzirá ao crescimento e reforço das forças democráticas e revelará novos e mais vigorosos valores porque os democratas acabam por compreender que só com a união de todos se conseguirá vencer o salazarismo e assim conquistar a democracia e a liberdade. Mais, eles acabaram por (continua na 2.ª pág.)

INSISTIR SEMPRE NA LUTA PELA AMNISTIA

As horas, os dias, os meses, os anos passam e nas masmorras salazaristas do Aljube, Caxias, Peniche, Perlo e outras, dezenas e dezenas de patriotas, homens e mulheres, estão condenados à mais triste situação, ameaçados constantemente nas suas vidas, pelo único crime de amarem a sua Pátria e o seu povo e de desejarem para ambos um futuro de Paz e de Felicidade.

Quem pode ficar indiferente ao saber que numa insalubre cela de Caxias continua detida uma mulher — GEORGETE FERREIRA — cujo estado de saúde exige internamento imediato?

Quem pode ficar indiferente perante a notícia da que 6 honrados democratas — FRANCISCO MIGUEL, MARIA ANGELA VIDAL, CARLOS COSTA, VITORIANO RODRIGUES, VASCO CABRAL e HUMBERTO LOPES — alguns dos quais com as penas há muito terminadas, foram submetidos a um julgamento-farsa sob o pretexto de terem derrubado o governo estando presos em Caxias?

Todas as pessoas honradas e de coração sentem claramente indignação ao saber que na prática foi instigada no nosso País a prisão perpétua através das «celadoras e medidas de segurança» a que só por este facto é que patriotas com a pena há muito terminada como Alvaro Cunhal, Henrique Galvão, Manuel Rodrigues da Silva, etc., continuam na prisão.

O Ministro do Interior veio publicamente afirmar que havia apenas 73 presos políticos pretendendo convencer que a luta pela Amnistia se reduzia à luta pela libertação dos comunistas. Mas a verdade é que perseguidos demitidos presos e ameaçados na sua segurança de cidadãos estão centenas e centenas de homens e mulheres comunistas e não comunistas.

O facto de ele ter sido forçado a vir pu-

blicamente abordar este problema à sua maneira, é claro, e por outro lado a vitória recentemente conseguida pelo nosso povo que, pela sua luta, acaba de arrancar a prisão aos salteiros de Alcoolate e os pescadores de Matosinhos são por si só de forma a convencer-nos de que quando o povo se une e luta o governo e a PIDE recuem.

Por tudo isto cremos que todas as pessoas, sejam crentes ou não, com partido ou sem partido, estarão dispostas a secundar junto do governo, do Presidente da República e da Assembleia Nacional os apelos para a concessão duma ampla amnistia.

GREVE NA VISTA ALEGRE

Em Agosto, na secção de Oleria, o muito calor provocado pelo funcionamento dum forno, levou os trabalhadores durante vários dias a protestarem contra as insuportáveis condições em que estavam a trabalhar e a pedirem o arrejamento da secção. Como os seus protestos não fossem atendidos os trabalhadores concluíram que só abandonando o trabalho a reclamação seria atendida.

No dia 20, à tarde, foram para a greve: mais de 90 operários abandonaram a secção e sentaram-se às sombras das ruas da fábrica, imediatamente apareceram os engenheiros que tomaram medidas para arejar a oficina. Os trabalhadores só retomaram o trabalho 45 minutos depois de serem atendida a sua reclamação.

A unidade e a firmeza que demonstraram os trabalhadores da secção de Oleria, deve servir de estímulo para o reforço da unidade com os trabalhadores de todos as outras secções. Unidos conquistarão outras vitórias tais como aumento de salários e impedireis a ameaça de despedimento que sobra aos vós.

RÁDIO MOSCOVO

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 h. às 21,30 pelas ondas de 25 e 31 metros e das 22 h. às 22,30 em 41 e 49 metros.

RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE

Transmite todos os dias, em espanhol, nas ondas de 27, 39 e 43 metros, desde as 18 horas às 23, com um curto intervalo de 2 minutos em cada meia hora.

OS PROGRESSOS DA CIÊNCIA SOVIÉTICA

Acumulando êxitos sobre êxitos, concretizados mais recentemente na descoberta da bomba de hidrogénio, na construção da primeira central atómica, na descoberta do foguetão balístico inter-continental e no lançamento dos primeiros satélites artificiais o Sputnik e o Munk — a ciência soviética avança passo a passo ultrapassando em muito a ciência nos países capitalistas.

E se nos perguntarmos as causas dum tal avanço ao respondermos estamos inteiramente de acordo com o conhecido jornalista e crítico internacional norte-americano Walter Lippmann quando ele afirma que «um tal avanço não pode ser apenas obra do acaso mas da existência na quiete do país de um largo número de cientistas, engenheiros e técnicos excelentemente preparados para o desempenho das suas missões»...

Sim, Porém, Walter Lippmann ao escrever isto disse apenas a meia verdade, a que é que os dirigentes americanos não podem deixar de dar a conhecer ao seu povo. Todos nós sabemos porém que também existem nos Estados Unidos e noutros países capitalistas cientistas, técnicos e engenheiros bem preparados. A verdade é que justamente em nas diferentes espécies de missões que aqueles homens de ciência tem de desempenhar nos países capitalistas e nos países socialistas que reside uma das causas fundamentais do avanço da ciência soviética. E isto não nos diz o sr. Lippmann e compreende-se bem porque.

A CIÊNCIA SOVIÉTICA ESTÁ VOLTADA PARA A VIDA, PARA O FUTURO PARA A PAZ ENQUANTO QUE OS CIENTISTAS DOS PAÍSES CAPITALISTAS SÃO OBRIGADOS A TRABALHAR PARA A MORTE, PARA A GUERRA PARA A DESTRUIÇÃO DE TUDO O QUE DE BELO E SUBLIME A HUMANIDADE TEM CONSTRUÍDO ATRAVÉS DE SÉCULOS.

O mesmo Lippmann reconhece também que enquanto na Rússia não há título mais honroso do que o de professor entre os americanos «a sua simples invocação suscita caras desconfiadas e acusações de elementos subversivos». (Mes-

mo sem querer nos vêm à memória as tristemente célebres palavras do chefe nazi Goebels: «quando me falam de cultura levo a mão à pistola».)

Estamos igualmente de acordo com Walter Lippmann quando ele condena o Macarthismo «essa falta de confiança nos melhores cérebros da América» cujos efeitos fletaram-se sentir especialmente na criação científica. Dir-se-ia que aqui o de leve Lippmann coloca o dedo na ferida.

Escritas há enos estas palavras levariam, pelo menos, o conhecido comentarista político americano perante a célebre Comissão de Actividades Anti-americanas (outra criação de McCarthy) e a cair sob a ameaça do F.B.I.

Hoje porém os factos são de tal forma gritantes e o alrezo da ciência nos países capitalistas foi de tal forma posto em relevo que Walter Lippmann e outros afirmam têm que reconhecer algumas verdades.

O próprio facto de sentirmos há trinta anos na ciência do nosso país o peso dum regime opressivo e alfordeira dos melhores talentos, permite-nos não só compreender os terríveis efeitos da onda de repressão americana contra os sábios e a ciência, como também nos leva a sentir sérias apreensões quanto ao futuro da ciência no nosso país.

Regozijemo-nos sinceramente com os êxitos da ciência soviética que surgem perante a humanidade como os êxitos dum ciência colocada ao serviço do homem, dum ciência libertada das horríveis peias que entrava o progresso da ciência nos países capitalistas.

Regozijamo-nos igualmente que hoje no nosso país muitas mais compreendam que é necessário e imperioso fazer tudo para que em Portugal e Espanha os cientistas de valor algum e de génio sejam forçados a emigrar sejam integrados no lugar digno que lhes compete e em condições de contribuir para a causa do progresso. Naturalmente que isto não se consegue sem o reforço da unidade e da luta dos intelectuais portugueses contra as opressoras forças salazaristas.

CONTRA A PRODUTIVIDADE

Em Portimão, 162 operários da fábrica de conservas de firma Feu, foram despedidos por se recusarem a cumprir as normas de produção exigidas pelo patrão. Esta convenção que as mulheres recusavam e lhe viriam pedir para ser readmitidas submetendo-se às condições por ele impostas, esperou durante quatro dias. Nem uma mulher se ofereceu para trabalhar em tais condições pelo que o patrão teve de as readmitir a todas dentro das normas de trabalho que vinham realizando. Desta forma as 162 operárias, mercê da sua unidade, obtiveram uma boa vitória.



V. CONGRESSO SAUDAÇÕES

Queridos camaradas,
O Comité Central do Partido Comunista Francês, certo de exprimir os sentimentos da classe operária de todos os anti-fascistas e democratas da França, deseja plano sucesso ao V.º Congresso do Partido Comunista Português.

Neste momento em que, no conjunto das pátrias dependentes e colonizadas, se erguem poderosas forças decididas a oporem-se aos métodos de exploração, de opressão e guerra dos imperialistas; em vésperas do 40.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, que abriu a todos os povos do mundo a marcha para o Socialismo — os trabalhos do vosso Congresso não podem deixar de ter profundas e felizes repercussões sobre as condições de vida e sobre o futuro das populações laboriosas de Portugal.

Os factos mostram que entre as diferentes camadas do vosso povo existe a firme vontade de pôr fim à ditadura salazarista, pelo independentismo nacional da Portugal, contra o domínio estrangeiro sobre o país.
O proletariado das cidades e dos campos, todo o povo português, lavante-se cada vez mais contra um regime que tem desde há mais de trinta anos o país sob o seu jugo.

A experiência do vosso Partido, as experiências adquiridas junto dos Partidos irmãos, devem permitir, apoiando-vos solidamente antes de tudo sobre as forças operárias, a realização de uma união muito ampla de todos os que se opõem à ditadura, bem como a instauração dum regime que dê ao povo os direitos e as liberdades democráticas.

Encorajando-vos de afirmar a nossa inteira solidariedade e todos os camaradas actualmente atingidos pela repressão, assegurando-vos os nossos mais fraternais sentimentos, desejamos pleno sucesso ao vosso Congresso.

- Viva a classe operária e o povo de Portugal!
- Viva o Partido Comunista Português!
- Viva o internacionalismo proletário!
- O Comité Central do Partido Comunista Francês.

31 de Julho de 1957

AS CRISES MINISTERIAIS EM FRANÇA

A imprensa e alguns governantes fascistas portugueses, referem-se por vezes às crises ministeriais em França pretendendo demonstrar que elas são inerentes aos regimes democráticos, pretendendo assim desacreditar a democracia e a liberdade, e ao mesmo tempo justificar a existência no país do regime da terror, violência e crimes que há 31 longos anos impuseram ao povo português.

Ao contrário do que dizem, não é por haver democracia em França que os governos se não aguentam no poder, mas antes, isto acontece porque a democracia não é

respeitada, quer dizer a causa principal das crises ministeriais é o facto de os políticos burgueses, incluindo os socialistas de direita, tentarem em governar ignorando a vontade dos mais de 9 milhões de meios eleitores, com toda a influência que eles exercem junto de sectores vastíssimos da população, os quais deram os seus votos a d'eu próprio ao Partido Comunista Francês, fazendo dele o maior Partido da França.

É evidente que esta situação continuará a manter-se enquanto os comunistas não participarem no governo, como da direita lhes compete. Se até a data isto se não verificou, não é à falta de o P. C. Francês não ter feito sucessivos apelos aos Socialistas e Radicais, para que seja formado em França um governo popular da coligação que enfrente e resolva os mais graves problemas nacionais, tais como o problema argelino e outros.

A guerra colonialista conduzida na Argélia, como a que antes conduziram na Indochina, contra a vontade da grande maioria do povo francês, foram e continuam a ser também uma das principais causas da instabilidade dos governos em França. Estas guerras que trouxeram a continuação trazendo sacrifícios imensos, tanto em vidas como em bens e em francos, nada têm que ver igualmente com a democracia, pois tem eclodido precisamente porque se nega ao povo argelino, como a eles se negou ao indochinês, a possibilidade de resolverem democraticamente os seus destinos. O que é mais para lamentar é o papel que socialistas como Mallet, Pinau, Lacoste, etc., tem tomado no condução destas guerras.

Também porque em França não é conduzida uma política democrática que vise o aumento do bem estar da maioria do povo, mas ao contrário, se faz uma política favorável ao grande capital monopolista, é que os trabalhadores franceses usando de uma soberania que não foram capazes de defender os seus interesses, como ocorreu em Outubro em que participaram milhões de trabalhadores em luta por melhores salários e pela Paz na Argélia.

Em conclusão, quando a vontade dos eleitores e a democracia forem respeitados em França, então haverá governos estáveis e o povo francês terá a paz e o bem estar que tem direito.

UM ACONTECIMENTO NOVO no nosso meio musical

Assim classificou o «Diário de Lisboa» o Concurso Internacional do Piano para o prémio Vianna da Mota. No meio de uma enorme, entusiasmada e por vezes apaixonada assistência as provas decorreram ante a expectativa e ansiedade geral do público que a elas assistiu e do que as seguiu pelas informações diárias.

«Foram a arte absolutamente todopoderosa de Charkman», e «a técnica absolutamente dominadora de Aksselrod» (segundo as palavras da crítica musical Francine Benoit) que arrebetaram a assistência e os dois primeiros lugares do concurso para a URSS. O prémio «cidade de Lisboa» foi ganho pelo polaco Miosz Magin e o jovem pianista Sérgio Varela Di, classificou-se em 4.º lugar.

Sinceramente gostaríamos de ver melhor classificado mas a verdade é que num meio sem estímulo ou protecção oficial em que o povo vive isolado dos artistas, relegado propositalmente para um baixo nível, num meio em grande parte indiferente ou neutro, a classificação do pianista português não pode ser avaliada nem comparada à de outros artistas vindos de países onde a arte é cultivada proficazmente e estimulada em alto grau como é o caso da URSS e da Polónia.

E tudo isto, aliado naturalmente ao talento de Aksselrod e Charkman que explicam o seu reuintante êxito, alegrámo-nos com este êxito da arte liberada e florescente. Lamentamos por outro lado que talentos como o de Sérgio Varela Di, Sequeira da Costa e de outros por nós ignorados não tenham no nosso País a protecção e o estímulo para o seu completo florescimento.

Esta e outras acontecimentos provêm bem como é justo o nosso propósito de mostrar a todos esta verdade simples: trinta anos de fascismo e obscurantismo prejudicaram seriamente a nossa arte. Por tudo isto surge cada vez com mais urgência a necessidade de todos os que tomamos consciência desta verdade tomarem igualmente uma posição de luta contra um estado de coisas que, prolongar-se, só pode trazer ainda mais prejuízos para a nossa cultura.

A liberdade de criação, a luta contra a censura são tão necessárias para o florescimento da nossa arte, literatura e ciência como o ar para nós respirarmos.

13 JORNALISTAS QUE SE DEMITEM

Quinze jornalistas do «Diário Ilustrado» — entre os quais o chefe de redacção — pediram a sua demissão como protesto contra o despedimento de um dos seus camaradas e contra as perseguições a vexames de que vinham sendo alvo. Em seu apoio acorreram 40 jornalistas de todos os jornais do Porto enviando uma exposição ao conselho de administração do «Diário Ilustrado» e ao Sindicato dos jornalistas, onde pedem a reintegração da redacção despedida. A direcção deste jornal convocou um representante dos jornalistas do Porto a pretexto de fornecer-lhe informações mas, o tratamento que lhe dispensou — encarceramento numa sala com aparelhos de gravação, perguntas nidamente policiais etc. — só contribuiu para aumentar a indignação que lava nos meios jornalísticos e pôr em evidência a injustiça da posição do jornal.

Saudando o bom espírito de solidariedade manifestado pelos jornalistas do «Diário Ilustrado» consideramos, no entanto, que foi errado terem-se despedido. Mantendo-se no jornal, poderiam aí desenvolver a luta pela reintegração do seu colega e contra as perseguições da direcção.

A LUTA DOS DESCARREGADORES DO PORTO DE LISBOA DEVE CONTINUAR

Por meio de um decreto o Ministro das Corporações determinou que acabasse a categoria dos profissionais «descarregadores de Mar e Terra» cujo número se eleva a 800. Destes, 300 foram ligados ao Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, onde a sua inscrição não foi aceite como estivadores. Assim, só teriam trabalho quando houvesse falta de estivadores sindicalizados e perderam o direito a todo o dinheiro que haviam descontado para o antigo sindicato.

Isto espelhou a indignação e a revolta. Formou-se uma Comissão de Descarregadores que foi protestar junto do Instituto Nacional de Trabalho onde se negaram a dar qualquer solução ao caso. A COMISSÃO MANTEVE-SE ALI NO I.N.T. DESDE AS 18 HORAS ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA E SÓ SAÍRAM DEPOIS DE OS AMEAÇAREM COM A PIDE. Três dias depois todos os elementos desta comissão que dormiram em casa foram presos pela PIDE. Ali, perante a injusteza das suas reclamações a polícia teve que os mandar embora.

Esta mesma Comissão resolveu então dirigir-se ao próprio ministro, para o que o abordou à saída do Ministério quando está a entrar no automóvel. O ministro assustado respondeu-lhes que tinha 200 funcio-

nários a trabalhar no assunto e que precisava muito admirado com o sucedido.

Que tudo isto não passava de cinismo prova-o o facto de passados 3 meses o ministro nada ter resolvido a não ser mandar a PIDE prender elementos que compunham a Comissão.

Aos operários descarregadores só um caminho resta: o do reforçamento da sua unidade e da sua luta pelas suas justas reivindicações e pela libertação imediata dos descarregadores presos.

OS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS LUTAM CONTRA A FOME E O DESEMPREGO

Os assalariados agrícolas estão travando, por todo o Alentejo, lutas contra o desemprego e a fome que invade os seus lares.

Em Baleizão, onde desde Agosto os camponeses vêm promovendo concentrações junto da Casa do Povo para reclamar trabalho, tiveram lugar recentemente concentrações de grupos de 60, 80 e 100 assalariados agrícolas. As tentativas da direcção da Casa do Povo para os convencer a esperar mais alguns dias, criaram certo tensão na massa desempregada e uma concentração forçou a direcção a telefonar imediatamente ao Governador Civil de Beja a relatar a situação. Não vendo, apesar disso, o seu problema resolvido, os camponeses declararam que se não lhes arranjassem trabalho iriam buscar o trigo aos celeiros dos grandes agrários. Então, perante esta combativa posição apareceu trabalho no arrendo numa estrada para todos os desempregados.

Em Aldeia Nova de S. Bento onde também há meses vêm lutando, 100 assalariados agrícolas desempregados foram à casa do Povo exigir trabalho. Aqui chamaram-lhes comunistas, ameaçaram-nos com o G.N.R. e expulsaram-nos. Os trabalhadores saíram mas sentaram-se à porta declarando: «não sairemos daqui enquanto não nos arranjam trabalho». Durante uma semana foram todos os dias à Casa do Povo. Perante a unidade e a combatividade dos camponeses o presidente da Casa do Povo viu-se forçado a fazer algo para resolver a situação dos desempregados, levando o presidente a dar trabalho à grande maioria. As vilárias já obtidas pelos camponeses de Baleizão e Aldeia Nova de S. Bento são um belo exemplo de quanto vale a unidade e a firmeza; que o sigam os outros camponeses alentejanos os milhares de operários e camponeses desempregados e os mil mineiros que caíram no desemprego com a paralisação total da mina de volfrâmio do Vale das Galas.

UNIDOS PARA A ESCOLHA DUM CANDIDATO...

(continuação)

compreender que a sua perturbação ante o agir do espanhal do comunismo beneficia também, apenas os inimigos da democracia. Durante a campanha eleitoral ficou demonstrado que só está livre de ser acusado de comunista quem se cale e não se bata, ou, então, quem se disponha a vender-se aderindo à «União Nacional».

As falcatruas, ilegalidades e arbitrariedades cometidas não mostram força do governo, mas sim debilidade

A proibição de sessões ao ar livre (no Coliseu do Porto estiveram mais de 3.000 pessoas, mas só foram movimentaram-se cerca de 10.000) com receio de grandiosas manifestações de massas a não autorização de sessões em Lisboa quando o tribunal ainda não tinha decidido sobre a aceitação dos candidatos, a censura forçosa aplicada a toda a propaganda democrática, o envio de comitantes da Polícia do Porto para Braga e a prevenção de todo o exército no dia das eleições, a presença obrigatória de autoridade policial em todas as sessões da oposição, a presença da PIDE junto dos casos dos democratas que se propunham ser candidatos e sua perseguição e provocação ostensivas nas ruas, como sucedeu em Lisboa e Porto, a pressão exercida pelos círculos governantes junto dos proprietários de salas para que se não cedessem aos democratas sob a ameaça de represálias futuras, tudo isto longe de demonstrar força e confiança, mostra que o governo não está, afinal, seguro da sua força e muito menos

da confiança popular que diz ter.

As eleições presidenciais devem ser realizadas à base do próximo recenseamento

Não foi casual que fosse justamente em Braga e Porto que as autoridades tivessem sido obrigadas a reconhecer a existência de irregularidades e graves deficiências nos cadernos eleitorais. Isso deveu-se, sem dúvida, à combatividade dos democratas lá onde puderam exercer uma certa fiscalização. Eram, justas, pois, as acusações e reclamações dos democratas.

O reconhecimento dessas irregularidades exige que as próximas eleições presidenciais sejam realizadas à base do recenseamento que terá lugar de Janeiro a Março próximos, e não pelo actual como o governo certamente querará impor.

Escolha imediata de um candidato à presidência da República

Para se poder travar a batalha eleitoral com possibilidades de se alcançarem sucessos importantes, torna-se necessária a escolha imediata de um candidato ou, pelo seu prestígio, idoneidade moral, capacidade política e combatividade possa juntar à sua volta e do seu programa todos os que aspiram a uma solução do problema político português num sentido democrático.

O decisivo tanto para a escolha de um candidato e sua apresentação como depois para o desenvolvimento da campanha eleitoral, é a unidade e consequente movimentação da classe operária e das restantes massas trabalhadoras nas empresas, nos campos, em todos os locais de trabalho. Esse unidade e movimentação pressupõe a necessidade de organização de comissões em toda a parte onde trabalhem e vivem as massas trabalhadoras. No caso de que tratamos, essas comissões deverão ser comissões civis eleitorais prontas a agir imediatamente com vista a mobilizar as massas para irem recensear-se em Janeiro próximo, à escolha do candidato e a travarem a batalha pela sua eleição à frente dos seus companheiros do trabalho.

Essas massas trabalhadoras devem começar a discutir em toda a parte onde se encontrem o problema das eleições presidenciais e tomarem organizadamente as suas próprias decisões. Da sua acção imediata dependerá a unidade de vistas e de acção da maioria dos democratas e anti-salazaristas portugueses.

PROTESTO DOS LOJISTAS DE LISBOA

Realizou-se em fins de Setembro uma reunião das Direcções dos Grêmios dos lojistas de Lisboa para aprovar um documento onde se lava um violento protesto contra o Decreto-Lei 41.204 que, para os artigos não tabelados, fixa as percentagens de lucro líquido em 10%, para o comércio por grosso e em 15%, para o comércio a retalho. Considerando estas percentagens de absoluta impraticabilidade o documento afirma que o decreto veio «causar um vivo descontentamento nos dirigentes desses Organismos (organismos corporativos) e provocar reacções nos milhares de profissionais das actividades comerciais de todas as espécies. «Num outro passo diz-se no documento: «Trata-se do nosso pão e das nossas famílias e põe-se em risco a nossa liberdade individual». E mais adiante: «a manter-se o absurdo do seu redacção (do Decreto) à maioria das actividades comerciais nada mais restará que reduzir ao mínimo a sua actuação, liquidando os seus estabelecimentos (...). E os Grêmios que abrangem essas actividades só restará dissolverem-se porque a sua principal finalidade deixará de ter oportunidade». E ainda: «Cremos que em nenhum outro país algum se lembrou de tal ataque à liberdade profissional das actividades profissionais.»

TODOS AO RECENSEAMENTO

Como os próprios salazaristas reconheceram verificaram-se graves irregularidades nos cadernos eleitorais de Braga e Porto.

Como no próximo ano se vão realizar as eleições para a presidência da República, as forças democráticas e anti-salazaristas devem começar imediatamente a trabalhar para que essas eleições não se façam na base dum recenseamento que já se verificou incorrecto.

Que todos os trabalhadores se recenseiem e promovam uma ampla agitação lá onde trabalhem e vivem, para que todos os que possuem capacidade eleitoral possam participar amanhã na eleição do presidente da República.